

INDUÇÃO DE CALOS *IN VITRO* EM SEGMENTOS NODAIS DE *Plinia peruviana* (POIR.) GOVAERTS

Daniele Damian dos Santos ^{1*}; Luana Oliveira de Oliveira¹; Dalvan Carlos Beise²;
Valdir Marcos Stefenon².

¹Universidade Federal do Pampa. ²Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail do autor apresentador: daniele.ds@hotmail.com

A calogênese é uma das vias de regeneração *in vitro* da cultura de tecidos vegetais, que tem como princípio, formar células não especializadas, com capacidade de se diferenciar, e regenerar diferentes tecidos ou plantas a partir de rotas organogênicas ou embriogênicas. *Plinia peruviana* é uma espécie nativa do Brasil e conhecida como jabuticabeira. Seus frutos apresentam grande potencial nutricional e fitoquímico, observando-se uma perspectiva de crescimento para consumo *in natura* e utilização pelas indústrias. A principal forma de propagação da jabuticabeira é através das sementes, no entanto são classificadas como recalcitrantes, perdendo rapidamente a viabilidade quando armazenadas, além do longo período juvenil. Os problemas relacionados à propagação vegetativa convencional da espécie referem-se à baixa taxa de enraizamento e ausência de estudos relacionados ao desenvolvimento a longo prazo das mudas a campo. Dessa forma, a cultura de tecidos pode constituir uma ferramenta promissora para multiplicação da espécie, permitindo condições de obtenção de plantas uniformes e com boas características agrônômicas para formação de pomares comerciais. Assim, o objetivo do estudo foi estabelecer um protocolo de calogênese para *P. peruviana*, utilizando segmentos nodais de plântulas germinadas *in vitro*. O meio de cultivo utilizado foi o ½ MS, 30 g L⁻¹ de sacarose, 5,5 g L⁻¹ de ágar e 2,5 g L⁻¹ de ácido cítrico e Polivinilpirrolidona. Testaram-se 6 combinações hormonais de ácido naftaleno acético (ANA) e 6-benzilaminopurina (BAP) em mg L⁻¹, respectivamente (T1= controle; T2= 0,5 + 0,05; T3= 1,0 + 0,1; T4= 1,5 + 0,15; T5= 2,0 + 0,2; T6= 2,5 + 0,25). Em condições assépticas os explantes foram inoculadas em placas de Petri, e transferidos para BOD com temperatura de 25°C e mantidos no escuro. Cada tratamento com 4 repetições, sendo cada repetição composta por 5 explantes. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p≤0,05). As diferentes concentrações hormonais influenciaram significativamente nos percentuais de calogênese. Os maiores percentuais ocorreram nos tratamentos T1 (90%), T2 (80%) e T3 (85%), diferindo dos demais que foram inferiores e variaram de 45 a 70%. Observa-se que a promoção da calogênese para jabuticabeira ocorre na ausência ou presença do uso de reguladores de crescimento exógenos no meio de cultura, e o aumento nas concentrações não implica, necessariamente, no melhor desenvolvimento, havendo um limite sutil entre a indução e a inibição, o que é específico para cada espécie vegetal.

Palavras-Chave: Calogênese; Jabuticaba; Reguladores de crescimento.

Agradecimentos: CAPES.